

DIRETOR
João Henrique Ferreira
GERENTE
Josino V. Rosa

A Criança Brasileira

REPÓRTERES:
José Vieira Neto
Zulma Moritz
Pedro Cardoso
Jacira Vieira
Janete V. da Silva

Orgão mensal do Grupo Escolar «Lauro Müller»

Ano XIV

Florianópolis — Novembro — 1955

Nºs. 78 e 79

Círculo de Pais Professôres O Aniversário do Grupo Escolar "Lauro Müller"

Aos Srs. Pais:

Comunicação Nº. 19

a) CONVITE

Temos o prazer de convidar os srs. pais para assistirem à festa de *Encerramento* do ano letivo, que se realizará no dia 15 às 8.30 h.

b) AVISO

A *matrícula*, em 1956, estará aberta nos seguintes dias de fevereiro:
9 — 3^{os}. e 4^{os}. anos, das 8 às 12 h.
9 — 2^{os}. e 1^{os}. anos *repetentes*, das 14 às 18 horas.
10 — Curso Complementar e 1^{os}. Anos *novos*.

Os alunos novos da 1^a. Série devem apresentar certidão de nascimento e atestado de vacina.

c) NATAL E ANO NOVO

Desejamos, aos srs. pais, FELIZ NATAL e um ANO NOVO cheio de bênçãos.

A Diretoria do Círculo de Pais e Professôres.

O Descobrimento do Brasil

No dia 22 de abril, Cabral descobriu o Brasil.

Para comemorá-lo, nós fizemos uma festinha com muita variedade de cantos e músicas. Estava muito alegre. Gostei muito da festinha. Houve o hasteamento da Bandeira e recitativos de algumas crianças. Encerramos a nossa festinha com uma música alegre, regressando todos para a casa. A festa esteve sob a direção da professora Olga Brasil da Luz.

Aluno: José Roberto Gouveia

4^o. ano Y

O Aniversário do Grupo Escolar "Lauro Müller"

No dia 24 de maio, nosso Grupo Escolar completou 43 anos.

Foi fundado pelo ilustre Coronel Vidal José de Oliveira Ramos, no dia 24 de maio de 1912.

Ele era um homem culto. Foi Governador do Estado de Santa Catarina por duas vezes. Também foi Deputado e Senador.

Possuidor de um nobre caráter, procurou elevar o nosso Estado, trabalhando pelo seu progresso.

Nunca poderemos esquecer o nome do Coronel Vidal Ramos, pois foi um grande catarinense.

Criou muitas escolas, melhorou as estradas de ferro e de rodagem, construiu pontes e cuidou da saúde do seu povo.

Faleceu no dia 2 de janeiro de 1954, no Rio de Janeiro.

Que Deus o tenha na sua glória.

José Manoel Soar, 1^o. ano C. P. C.

A Casa América é a Maior

Todos os meses, a Casa América envia ao nosso Grupo, 20 prêmios para serem distribuídos entre os melhores alunos do Grupo.

A Casa América é a mais movimentada casa comercial de Florianópolis. Nela encontramos brinquedos, material escolar, louças, linhas, fitas, malharia, perfumes, bombons e uma infinidade de outros artigos.

A Casa América é a casa preferida da cidade.

— Repórteres —

Tiradentes

Tiradentes foi um grande vulto da nossa História. Ele morava em Vila Rica.

Os seus amigos eram Cláudio Manoel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga, Alvarenga Peixoto e muitos outros.

Uma conspiração foi preparada por Tiradentes.

Queriam os conspiradores proclamar a República do Brasil e criar escolas, universidades, fábricas e dar liberdade aos escravos.

Mas Joaquim Silvério dos Reis denunciou tudo.

Foi parar na forca o corajoso Tiradentes, depois de 2 anos de prisão.

A 21 de Abril de 1792 foi Tiradentes enforcado, pela Liberdade do Brasil.

Mas o Brasil se libertou pelo próprio filho da rainha, D. Maria I, que havia decretado a morte de Tiradentes.

A rainha acabou ficando louca. Veio para o Brasil e andava pelas ruas altas horas da noite; ia ao cemitério a todas as horas.

Ela recebeu o castigo da sua impiedade.

Carlos Marquenzi Filho, 4^o. ano U

Casimiro de Abreu

Casimiro era um menino estudioso e obediente.

Desde pequeno ele gostava de poesia.

Muito criança, já escrevia versos. Seu pai queria que ele trabalhasse no comércio.

Ele trabalhava com seu pai, mas nas horas vagas dedicava-se à poesia e à leitura.

Aos quinze anos, já havia publicado a sua «Ave-Maria»

Depois ele ficou muito doente e foi para Portugal.

Chegando lá, piorou muito e morreu com 23 anos.

Nasceu no Rio de Janeiro no dia 4 de janeiro de 1837 e faleceu no dia 18 de outubro de 1860.

Pedro Cardoso, 1^o. ano C. P. C.

Semana da Criança

Tivemos uma linda semana neste ano. No dia 12 — Dia da Criança — recebemos um gostoso lanche da Companhia Nestlé e lindos jogos.

No dia 14, em homenagem ao Dia do Professor, assistimos a um programa de músicas selecionadas. Fizemos uma coleta para as Missões e rendeu \$ 418,00.

No dia 17, houve festa de encerramento, com um animado programa de auditório, patrocinado pela CASA AMÉRICA. Foram distribuídos muitos prêmios aos ouvintes presentes.

Ao sairmos, recebemos o caderno nº. 14 de «quebra cabeças», oferta da Maizena Duryea.

Durante a semana, houve concurso gráfico, referente à criança, sua saúde, sua higiene e sua alimentação. Os alunos que conquistaram os seis primeiros lugares, receberam prêmios da CASA AMÉRICA.

A Cronista

Páscoa em nosso Grupo

No dia 3 de junho realizou-se a Páscoa dos alunos do Grupo «Lauro Müller» e Grupo Escolar «Dias Velho». A Missa foi rezada no galpão de nosso Grupo.

As professoras armaram um lindo altar. Quem rezou a Missa foi Monsenhor Frederico Hobold. Ela foi rezada em honra de Santa Filomena, pelo restabelecimento da mãe de uma aluna que se achava gravemente enferma.

M^a. do Carmo Sousa

ATENÇÃO

Matrícula em fevereiro de 1956

Dia 9 — 3^{os}. e 4^{os}. anos-8 às 12 h.

” 9 — 2^{os}. e 1^{os}. anos repetentes — 14 às 18 horas

” 10 — Curso Complementar e 1^{os}. anos novos.

A desobediência

Minha irmã é muito teimosa.

Outro dia, ela pediu licença à mamãe para brincar com a filha da vizinha.

Mamãe disse: Vai fazer os deveres que é melhor!

Ela teimou e foi brincar.

Quando voltou, passou pela cerca de arame farpado.

Ela caiu e bateu com o rosto no arame.

Arranhou a testa, bem perto dos olhos.

Ela chorou muito.

Mamãe ficou muito assustada.

Sílvia Terezinha Gesser, 2^o. ano Z

O esporão de bagre

Era um domingo lindo, mamãe e papai tinham ido passear. Eu era muito desobediente; minha tia disse para mim e minha prima que não fôssemos brincar de correr. Mas eu e minha prima teimamos e fomos. Nisto eu olho para o meu pé e vejo um esporão de bagre. Eu fui para casa de minha tia, desmaiada. O meu pé inflamou e quase que fui tirar o esporão no hospital. Mas um senhor tirou o esporão. O meu pé só sarou no fim de 5 dias. Isso fazem as crianças desobedientes.

Neusa Alves dos Reis, 3^o. ano Z

A marca ficou

Um dia eu pedi licença a minha mãe para ir em casa de minha colega Ene-dite.

Minha mãe não quis deixar, mas eu feimei e fui. Eu estava brincando com a Ene-dite, de esconder.

Mas eu fui me esconder na árvore onde havia um arame e quando fui descer apressadamente escorreguei e caí bem em cima do arame e enfiei o arame na perna.

Quando meu pai foi retirar o arame teve que rasgar a carne de minha perna.

E por isso ainda tenho a marca. Não se deve desobedecer aos pais.

Noeli Iara Soika, 3^o. ano Z

CALÇADOS BARATOS

Só na **CASA NAIR**

Rua Tenente Silveira, 29

Meu cachorrinho

Nós temos um cachorrinho.

Ele se chama Macaco, porque é muito engraçado.

Ele é todo pretinho e a ponta do rabinho é branquinha.

Gosta muito de comer pão.

Já tem três meses. Gosta também de correr e brincar com outro cachorrinho que mora lá perto de casa.

Ele faz que morde a gente, mas é de brincadeira.

Terezinha A. Adriano, 2^o. ano X

Nosso Papagaio

Uma vez o nosso papagaio fugiu.

Nós saímos para procurá-lo. Minha mãe estava fritando peixe e o deixou em cima da mesa. O gato, que era esperto, foi lá e comeu o peixe. Depois, vimos o papagaio dançando no gato, mas nós não sabíamos o que era.

De repente, nós fomos almoçar e não havia mais peixe.

Era por isso que o papagaio estava dançando no gato. Quem rouba merece castigo.

Neli Gomes Caldeira, 3^o. ano Z

A morte de meu pai

No dia 24 de outubro do ano passado, meu pai ficou muito doente. Ele foi obrigado a pedir licença do seu trabalho, na Imprensa Oficial.

Papai ficou muito triste, porque não podia mais trabalhar, estava sofrendo do coração.

Dia a dia ele piorava. Mamãe chamou o médico. Ele aconselhou que levássemos papai para o Hospital. Lá, ele necessitou do balão de oxigênio.

Permaneceu uma semana no Hospital, piorando sempre. O médico disse que era melhor trazê-lo para casa, porque o caso era perdido.

No mesmo dia em que veio para casa, papai faleceu.

Ficamos muito tristes com sua morte. Ele nos faz muita falta, mas temos que nos conformar com a vontade de Deus.

Josino V. Rosa, 2^o. ano C. P. C.

Um Desastre

Num sábado de manhã, passava pela rua Felipe Schmidt, o Corvina.

Ele ia com um saco nas costas e um porrete na mão. Uns homens, vendo o Corvina, começaram a criticá-lo. Como vocês sabem, o Corvina não respeita ninguém. Começou a chamar nomes feios em frente das pessoas que por ali passavam.

E não ficou só nisso. Muito zangado, ele atirou o porrete num dos homens. Este, para livrar-se da paulada, deu um salto para o meio da rua.

Mas foi infeliz.

No mesmo instante passava um automóvel e este o atropelou. Foi jogado longe, ficando num montinho.

O atropelado foi socorrido imediatamente e levado ao Hospital de Caridade. Foi examinado pelo médico.

Estava com a cabeça ferida e a perna quebrada. Ficou internado no Hospital muitos dias.

Livrou-se da morte por pouco.

Isto nos mostra que não devemos zombar de quem quer que seja.

Zulma Moritz, 2^o. anq C. P. C.

Conheça um "SEMP"

Para conhecer o melhor em Rádio.

Exclusivista dos rádios e radiolas "SEMP".

ELETRO-TÉNICA Ind. e Comercio S/A

Minha galinha fugiu

Um dia, fiquei muito triste. Minha galinha tinha desaparecido. Foi no dia 11 de abril. Só depois de muito tempo, no dia 25, foi que ela apareceu. Tinha 15 filhinhos. Foi uma alegria. Eu fiquei muito alegre quando vi os 15 pintinhos. Minha mãe ficou ainda mais alegre.

José Dorvalino Silva, 2º. ano X

Os escravos

Dia 13 de maio foi o dia dos Escravos. Nesta data, em 1888, eles ficaram livres. Os pretos sofriam muito. Eram maltratados. Mas trabalhavam tanto que não mereciam o castigo. Quem livrou os pretos da escravidão foi a Princesa Isabel.

Lenir O. dos Santos, 2º. ano X

Meu porquinho

Eu tinha um porquinho muito bonitinho. Ele estava gordinho. Minha mãe matou o porquinho. Ele deu uma lata de banha. Eu fiquei muito contente. Minha mãe fez seis morsílias. Ela vendeu três e ficamos com três. Nós tiramos o retrato do meu porquinho.

Abelardo Costa, 3º. ano Z

O ladrão de ovos

Nós tínhamos uma galinha que todo dia botava ovo no ninho. Um homem, todos os dias, chupava o ovo da galinha. Um dia, meu pai viu, quebrou o ovo, encheu-o de lama e o colou bem direitinho. O homem foi chupar o ovo esujou a boca toda. Ele nunca mais roubou ovos lá em casa.

Nilson Pereira da Cunha, 4º. ano Z

**Nossos Cadernos
foram comprados na
CASA AMÉRICA
pelos melhores preços**

O meu periquito

Nossa empregada prometeu trazer um periquito, quando fôsse a Blumenau. Foi a Blumenau e trouxe um periquito. Ficamos muito contentes. Botamos o nome dele de Kito. Um dia, mamãe chamou-nos para almoçar. O meu primo, que já havia acabado de almoçar, saiu. Quando passou pelo corredor, onde o periquito estava, botou o dedo para o periquito subir. De susto, o pássaro voou e foi embora. Ficamos muito tristes, mas, paciência! Até hoje, não o encontramos.

César Luiz Pasold, 4º. ano Z

Um Passeio

Fui fazer um passeio em Brusque, estêve muito bom. Levamos o almôço pronto e o passeio estêve ótimo. No ônibus cantamos muito; ao chegarmos lá, fomos à Santa Missa. A igreja de Brusque é muito bonita. Tem uma gruta muito linda e uns morros muito altos. Gostei muito do passeio. Eu fiquei com medo de viajar a primeira vez que fui. Na volta, o carro encrencou e anoitecemos no caminho. Quando chegamos aqui, já era mais de 9 horas.

Ilma Côrte Real, 3º. ano V

LOJAS "ELETRO-TÉCNICA"

Com variadíssimo estoque de aparelhos e materiais elétricos e para presente em geral, como também apta para executar consertos de rádios, enrolamentos de motores e dínamos e consertos em geral, acha-se instalada à

RUA TENENTE SILVEIRA, N.º. 24 e 28

Vendas a vista e pelo sistema Crediário

Florianópolis — S. Catarina

Meu Brasil

Lá em casa, estávamos todos falando sobre o Brasil. O Ney disse: — Todos nós somos brasileiros, graças a Deus. De repente, a Dirce disse: — Eu não! Eu nasci em Bom Retiro. Todos nós caímos na gargalhada. O Jairo, de 7 anos, quis chamar a atenção da Dirce e exclamou: — Tu não sabes que o Brasil é grande?

Murilo José Vieira, 4º. ano Z

Um bom menino

Gosto muito de estudar. De manhã, ajudo meu pai na sapataria. Ao meio dia, venho para a escola. Depois de terminar as aulas, vou para casa. Faço meus deveres e estudo. Aos domingos vou à Missa e ao cinema, porque é dia de descanso. Às terças-feiras, gosto de ir à sessão das môças.

Olívio Rocha, 3º. ano V

O canário de vovô

Um dia, meu avô foi dar comida ao canário. Enquanto ele foi buscar água para o canário, o gato esperto devorou-o. Meu avô ficou muito triste e chegou a chorar. Hoje ele ainda pensa no seu querido canário. Ele queria matar o gato, mas minha avó, muito bondosa, não o deixou matá-lo.

Marlene Espírito Santo, 3º. ano V

Minha recompensa

Se eu passar para o 4º. ano, meu pai tem vontade de me dar uma bicicleta, que tem as cores vermelha, azul e branca. Eu gostaria também de ganhar uma bola de côr amarela, porque a minha bola furou e não tenho outra. Brinco sempre com a bola de meu irmão. Eu vou estudar bastante para ganhar a bicicleta que tanto desejo.

José Carlos Kinchescki, 2º. ano U

Eu gosto de...

Eu gosto de brincar de bola. A minha é velha. O Cachorro deu uma dentada na bola. Por causa disso minha mãe me deu uma sova e guardou a bola no guarda-roupa. Fui tirá-la de dentro do guarda-roupa. Papai brigou comigo e não me deu mais a bola. Agora, brinco com o meu caminhão.

Ivo Pimentel Carioni, 2º. ano U

Meus 5 anos

Aos 5 anos eu brincava de boneca e cozinhado. Eu e minha irmã íamos brincar, mas nós brigávamos porque nós duas queríamos ser a mãe. Combinamos, então, e ela era minha filha. A minha comidinha era uma feijoada. O fogãozinho era de tijolo. E fazia o fogo com gravetos. As minhas panelinhas eram de barro. Eu e minha irmã acabávamos de brincar e minha irmã ia para casa ajudar a mamãe.

Miriam Cardoso, 2º. ano V

A carestia da vida

Crianças, a vida está muito cara. Nós precisamos saber ganhar dinheiro desde pequenos. Eu já estou começando, e quando saio do Grupo, às 12 horas, chego em casa e, depois do almoço, descanso um pouco e vou trabalhar num armazém que há perto de nossa casa.

Ganho \$ 50,00 por semana.

Coloco-os no cofre e no fim de dois meses, já tenho um bom dinheiro. Sim, tiro às vezes \$ 44,50 para a matinê e entrego o resto para minha mãe comprar roupas para mim.

Trabalho só à tarde porque de manhã venho ao Grupo. De noite faço os deveres e estudo.

É assim que eu ganho um dinheiro para desafogar as aperturas da carestia.

Gessi Jormino Mendes, 4º. ano X

Desfile dos Calouros

O Desfile dos Calouros foi num domingo, 24 de março de 1955.

Eu assisti ao desfile.

Mas foi um verdadeiro escândalo!

Uns muito gozados; outros muito sérios e outros com tanta imoralidade que dava medo.

Assim com tôdas estas loucuras, ainda o desfile ganhou a taça oferecida pela Prefeitura!

Vi nesse desfile uma propaganda muito esquisita, porque era um caixão levado por quatro homens de preto. Um homem vestido de sacerdote conduzia um livro bem grosso.

Este sacerdote ia rezando e tocando uma sinetazinha; atrás do caixão ia uma senhora vestida de viúva com um cartão, dizendo as seguintes palavras: Ele morreu de fome por causa da carestia.

Havia propaganda reclamando o aumento da gasolina e o preço dos ônibus.

Foi lamentável os estudantes se descontrolarem com brincadeiras imorais.

Aluno: Vitor Pedro da Silva, 4º. ano V

Sou muito feliz

Nasci na cidade de Caxias, no Rio Grande do Sul.

Meu pai era dono de um parque de diversões; por isso, muitas vezes dormi em barracas. Depois, papai vendeu o parque e viemos para Florianópolis. Aqui, entrei na escola e agora, graças a Deus, sou muito feliz, porque tenho casa e não preciso mais dormir em barracas.

Neusa Maria Malagoli, 2º. ano V

O meu cachorrinho

Certa vez, meu cachorrinho foi ao mercado com minha mãe. De repente, veio o caminhão do lixo e o matou logo.

Minha mãe veio triste para casa.

Quando ela chegou, perguntei o que tinha acontecido.

Minha mãe disse: Foi o caminhão que matou o nosso Tupi.

Eu, com pena do cachorrinho, comecei a chorar.

Mamãe não arranhou mais nenhum, porque aquele nos deixou muito tristes.

Elenita de Oliveira, 2º. ano V

O castigo merecido

Na minha casa tem muitas flôres.

Todos os dias estão cheias de abelhas.

Um dia dêste, meu irmão foi mexer nas abelhas que estavam trabalhando.

Mamãe já tinha dito que não mexesse, porque elas trabalham e não gostam de ser incomodadas.

Mas o desobediente não deu ouvido, pegou uma vara comprida e começou a alvoraçá-las.

Coitado, ficou com a mão tão inchada, que foi preciso remédio. Agora, êle aprendeu a não incomodar mais as abelhas.

Pedro Paulo Moraes, 2º. ano V

O gatinho de Adilson

Vovó Etelevina é muito idosa.

Ela fêz ontem 83 anos.

Na hora do almoço e do jantar, vovó sempre dá conselhos aos seus netinhos.

Vovó me ensinou a ser amiga dos animais.

Perto de minha casa mora um menino chamado Adilson.

Êle tem um gatinho muito bonito.

Adilson não era amigo do animalzinho.

Todos os dias batia nêle com uma vara.

Eu pedi ao Adilson que não lhe batesse, porque os animais também foram criados por Deus.

Eu lhe contei tudo o que vovó Etelevina me ensinou.

Adilson, agora, é amigo do gatinho.

Nós devemos amar e proteger os animais.

Adilson compreendeu a boa lição que eu lhe ensinei, graças à Vovó.

Regina Célia Barcelos, 4º. ano V

A doença de mamãe

Mamãe é muito doente. Ela sofre de ataques. Um dia, papai estava viajando e mamãe ficou doente. Eu fiquei cuidando de mamãe e de meus dois irmãozinhos. Eu fazia comida, botava a mesa, lavava a louça e ia à venda. Quando papai chegou, mamãe já estava melhor. Hoje, felizmente, mamãe já está boa e eu posso vir à escola descansado.

Edson Espirito Santo, 2º. ano Z

Foi sòmente um susto!

Num lindo domingo, partimos às 6 horas da manhã para a Lagoa.

Fomos de caminhão, levamos muitas comidas, sobremesas etc.

Chegamos lá às 8 horas.

A praia da Lagoa é maravilhosa!

Às duas da tarde, fomos ao mar grosso ver as pedras lindas que existem ali.

Ao voltarmos, passamos por um lugar, onde havia pedras perigosas. Um menino que foi conosco, muito apressado, escapou o pé e lá se foi à água.

Meu tio jogou-se rápido, salvando-o do perigo.

Depois daquele susto, viemos embora.

Neusa Cardenuto, 4º. X

O cão achado

Um dia, quando eu saía da escola, encontrei um cachorrinho todo branquinho.

Acompanhou-me até em casa. Esperei alguns dias que aparecesse o dono, não apareceu.

Fiquei com pena, lavei-o com sabonete e pus-lhe o nome de Totó. Todos de casa gostam do cãozinho, mesmo êle é muito bonitinho.

Quando chego da aula, êle vai esperar-me no portão da casa, abanando com a caudinha, todo contente.

Evaldo Linhares, 4º. ano X

A nossa Bandeira

Todo país tem sua Bandeira, mas a nossa é a mais bonita do mundo.

Ela tem 4 côres: verde, amarela, azul e branco.

O verde mostra as grandes matas do nosso Brasil.

O amarelo mostra as riquezas.

O azul é o nosso céu.

As 20 estrêlas representam os 20 estados do Brasil. Aquela estrelinha que está sòzinha, representa o Distrito Federal. Viva a nossa Bandeira!

Daci Francisco Manuel, 2º. ano Z

Livraria e Papeleria Recorde Ltda.

TIPOGRAFIA

MATERIAL DE ESCRITÓRIO E ESCOLAR

ARTIGOS PARA PRESENTE

BRINQUEDOS—REVISTAS—FIGURINOS

RUA FELIPE SCHMIDT, 14

FILIAL: RUA FELIPE SCHMIDT, 34

CAIXA POSTAL, 70 — FONE 2240

FLORIANÓPOLIS — SANTA CATARINA